Sequência Didática 9

Componente curricular: História Ano: 7º Bimestre: 3º

Título: A expansão territorial da colônia

Objetivos de aprendizagem

* Compreender o processo de expansão territorial da América portuguesa em sua dimensão econômica e social, destacando a atuação de tropeiros, jesuítas e bandeirantes.

**Objeto de conhecimento** – Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

**Habilidades trabalhadas** – **(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

**(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

* Entender os impactos, para os povos indígenas, da atuação dos bandeirantes no processo de expansão territorial, destacando suas formas de resistência.

**Objeto de conhecimento** – A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

**Habilidade trabalhada** – **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

Tempo previsto: 300 minutos (seis aulas de aproximadamente 50 minutos cada).

Materiais necessários

* livro(s);
* caderno;
* mapas;
* projetor;
* papel vegetal;
* lápis de cor;
* régua;
* computador para apresentação de trabalhos em formato eletrônico.

Desenvolvimento da Sequência Didática

Etapa 1 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Providencie um mapa físico do Brasil atual e mostre ou projete para os alunos, fazendo perguntas a fim de descobrir o que eles sabem a respeito da formação do território brasileiro. Conforme for obtendo comentários e respostas, explique que as definições dos limites e das fronteiras territoriais se constroem por meio de tratados políticos, invasões, conflitos, compras de terras etc.

Em seguida, apresente ou projete um mapa com a configuração do território brasileiro no século XVI, comparando-o com o atual. Incentive os alunos a levantar hipóteses sobre as razões da modificação dos limites e das fronteiras brasileiras e, depois, destaque o papel de atividades econômicas, como a pecuária, o apresamento dos indígenas e a busca pelas chamadas drogas do sertão, na expansão do território português na América para além dos limites acordados no Tratado de Tordesilhas.

Se possível, convide-os a refletir sobre as mudanças nos meios de transporte ao longo do tempo,   
incitando-os a comparar o modo como pessoas e mercadorias eram transportadas nos séculos XVII e XVIII aos modos como isso é feito nos dias de hoje.

Após essa parte introdutória, comente o fato de que, no século XVI, a fixação dos colonos à terra e as atividades econômicas desenvolvidas por eles estiveram praticamente restritas à faixa costeira do território, com a produção açucareira em destaque, atividade que garantiu aos portugueses a posse territorial. Depois, concentre-se na explicação do avanço português em direção ao interior do território a partir do século XVII, destacando os temas a seguir.

* O papel da pecuária na expansão para o interior. A princípio, especialmente no Nordeste, criava-se gado próximo aos engenhos. Contudo, o gado, criado solto, acabou invadindo os canaviais, o que provocou o deslocamento da atividade para o Sertão nordestino, seguindo a direção do Rio São Francisco e seus afluentes. A pecuária foi estimulada, também, por demandar pouco investimento em recursos e mão de obra (apesar de existirem escravos nas fazendas de gado, a atividade era majoritariamente realizada por trabalhadores livres assalariados).
* O crescente intercâmbio entre o litoral e o interior através de caminhos abertos para conectar a faixa costeira às fazendas de gado. O comércio de gado incluía itens como o charque e o couro (produto que, além de ser exportado, servia de matéria-prima para a fabricação de roupas e acessórios que até hoje fazem parte da cultura sertaneja).
* A expansão da atividade pecuária para o sul da América portuguesa. Assim como no Nordeste, o gado na parte sul do território era criado solto em áreas chamadas de estâncias. Destaque o fato de que, no século XVIII, essa região concentrava o maior número de cabeças de gado e era a principal fornecedora de charque da América portuguesa, além de concentrar forte comércio de equinos (mulas usadas para transporte e cavalos empregados em várias situações).
* O tropeirismo, que abriu rotas de comércio relacionadas à pecuária, ligava o sul ao sudeste do território e foi fundamental para a fundação de vilas e cidades como pelas quais vilas e cidades como Vacaria, no Rio Grande do Sul, Lages, em Santa Catarina, e Itapetininga, em São Paulo.

É possível estabelecer conexões entre a atividade pecuária na época colonial e o aspecto cultural que envolve a criação de gado bovino e sua utilização econômica, bem como a presença do boi no imaginário da sociedade brasileira atual, abordando, por exemplo, a tradição do Bumba meu Boi, presente em diversas regiões brasileiras, as tradições alimentares no Brasil e o uso do gado em rodeios, considerando as críticas que associações de proteção animal dirigem a essa prática. Se houver tempo, pergunte aos alunos se já escutaram histórias e canções envolvendo o boi, se já participaram de alguma festividade em que o boi era um elemento figurativo e o que pensam sobre a realização dos rodeios. Encoraje-os a debater os assuntos e faça a mediação da conversa, especialmente em relação à questão do rodeio, uma vez que há grande possibilidade de existirem na turma alunos com ideias e opiniões distintas sobre o tema.

Lembre-se de, durante a abordagem desse conteúdo, utilizar mapas, pois são fundamentais para que os alunos percebam com clareza o avanço das atividades coloniais rumo ao interior do atual território brasileiro e a ocupação de áreas que até então permaneciam intocadas pelos colonos.

Dando sequência à aula, aborde a ação missionária dos jesuítas, outro elemento que contribuiu com a expansão territorial da colônia. Para facilitar a sistematização do conteúdo pelos alunos, conforme for expondo oralmente os assuntos, sintetize-os na lousa, em tópicos, como no exemplo a seguir:

* a difusão da fé católica como um dos pilares do projeto colonial na América Portuguesa;
* a atuação da Companhia de Jesus na catequização dos indígenas e colonos e na formação de sacerdotes;
* o estabelecimento de núcleos de catequização na Bahia, em São Vicente e posteriormente em São Paulo (marco de fundação da cidade) e Rio de Janeiro;
* no século XVII, a formação de outros núcleos no Nordeste e no Norte (Ceará, Piauí, Maranhão e Pará);
* a atuação de jesuítas em ações missionárias no sul do território;

Explore de forma mais aprofundada o estabelecimento das missões como estratégia para a conversão e a catequese dos indígenas, a instrução destes na fé católica por meio de missas, batismos e outros componentes litúrgicos, o combate aos costumes dos nativos, como a poligamia, e o consequente processo de aculturação de muitos indígenas e a resistência destes à aculturação por meio da composição de elementos sincréticos (mescla e justaposição de religiosidade nativa e catolicismo, com a anuência dos próprios jesuítas diante das dificuldades de conversão total).

No fechamento da primeira etapa da sequência, verifique a ocorrência de dúvidas entre os alunos e solucione-as. Peça como tarefa de casa a confecção de um mapa da expansão do território brasileiro por causa da atividade pecuária, representando os caminhos dos tropeiros, e do estabelecimento dos núcleos e missões jesuíticas. Oriente os alunos a consultar um Atlas, a utilizar o papel vegetal para fazer o contorno do mapa, a demarcar as áreas de ocorrência dos elementos solicitados e a colar o papel vegetal em uma folha de sulfite para melhor visualização. Instrua-os também a inserir no mapa título e legenda explicativa.

Etapa 2 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Inicie a segunda etapa recolhendo os mapas solicitados. Corrija-os posteriormente, devolva-os aos alunos com os comentários devidos. Peça aos estudantes que colem os mapas no caderno ou os arquivem em uma pasta de trabalhos.

Retome a sequência com a abordagem do assunto referente à expulsão dos jesuítas. Comente o crescimento das atividades econômicas mantidas pelos religiosos nas missões e a proeminência que passaram a ter na exploração das drogas do sertão, exportando produtos diretamente ao mercado europeu sem pagar impostos à Coroa portuguesa. Relacione esses aspectos ao poder paralelo e ao prestígio social conquistado pelos jesuítas, então proprietários de terra, cabeças de gado e escravos, quadro que despertou sinal de alerta na Coroa, que acusou os religiosos de monopolizar o trabalho indígena e desrespeitar o exclusivo metropolitano, expulsando-os em 1759.

O próximo assunto será a atuação dos bandeirantes. Para iniciá-lo, escreva na lousa ou projete em transparência um resumo do assunto e verifique o que os estudantes sabem sobre ele. Apresente então o conteúdo com base no resumo, que pode conter os seguintes tópicos:

* fundação de povoamentos além da Serra do Mar, na região do planalto paulista, no processo de busca por terras férteis e expansão econômica;
* cultivo de frutas, cana-de-açúcar, algodão, mandioca, milho, trigo e prática da pecuária para abastecimento interno, pois a região ficava distante dos portos nos quais produtos eram embarcados para a Europa;
* uso da mão de obra escrava indígena;
* expedições dos bandeirantes destinadas ao apresamento de indígenas (bandeiras) para composição de contingente de mão de obra;
* financiamento particular e da Coroa portuguesa na organização de tais expedições;
* posição geográfica de São Paulo no centro das rotas de ligação com o interior e a navegação fluvial em trechos dos rios Tietê e Paraná como fatores que impulsionaram o bandeirantismo paulista;
* monções – expedições fluviais dirigidas ao centro-oeste do território com o objetivo de encontrar ouro e apresar indígenas;
* bandeiras de prospecção destinadas à busca por metais (ouro e prata) e pedras preciosas no oeste da região das Minas e no centro-oeste do território;
* técnicas aprendidas pelos bandeirantes com os indígenas – navegação, construção de embarcações, localização e aproveitamento dos recursos das matas etc.;
* conflitos entre bandeirantes e jesuítas conforme as expedições para apresamento de indígenas se intensificaram e passaram a incidir sobre as missões.

Sobre esse último tópico, comente que, no século XVII, além de o valor para a compra de escravizados negros ser alto, a escassez de mão de obra se acentuou em razão da ocupação holandesa. Além disso, o valor para a obtenção de escravizados de origem indígena também aumentou em decorrência da proibição de escravizá-los decretada pela Coroa portuguesa, exceto nos casos de “guerra justa”.

Conforme apresenta o conteúdo sobre os bandeirantes, não deixe de projetar ou disponibilizar mapas dos caminhos percorridos por esses indivíduos, para que os alunos consigam visualizar a área abrangida pela ação deles.

Após tratar dos assuntos relativos às bandeiras e aos demais tipos de expedição, projete imagens previamente selecionadas que construíram o imaginário sobre os bandeirantes. Selecione imagens que representem a visão idealizada segundo a qual esses homens se vestiam com roupas limpas e impecáveis, calçavam botas e apresentavam feições europeias.

Convide os alunos a refletir sobre esse conjunto estereotipado, que era incompatível com o calor dos trópicos e com travessias nas quais os bandeirantes deparavam com densa vegetação, lama, insetos e outros obstáculos. Peça-lhes que exponham observações sobre o assunto e converse com eles a respeito da realidade dos bandeirantes, muitos dos quais eram mestiços.

Solicite então aos alunos que escrevam um texto de cinco ou seis linhas com comentários sobre o tema. Eles podem consultar o material didático para produzir o resumo. Estipule um tempo para a conclusão da atividade e abra espaço para a discussão dos resultados, complementando-a com dados, se for necessário.

Na segunda metade da etapa, realize a abordagem da resistência dos Cariri no fim do século XVII e no início do século XVIII. Fale sobre a revolta dos indígenas contra fazendeiros de gado que desejavam escravizá-los, das vitórias iniciais dos Cariri, da expedição de Domingos Jorge Velho contratada pelas autoridades a fim de conter os revoltosos e do desfecho dos combates, com o massacre dos indígenas.

Prosseguindo, mostre à turma um mapa que representa as alterações que o território brasileiro sofreu no século XVIII com a prática de atividades econômicas que possibilitaram a interiorização da colônia e aborde as tensões entre as coroas portuguesa e espanhola por causa da não observância do Tratado de Tordesilhas.

Para finalizar, solicite aos alunos que se organizem em três grandes grupos. Em seguida, informe-os de que as próximas aulas serão reservadas a seminários sobre três temas que eles ainda não estudaram. Assim, terão de pesquisar, estudar em grupo e montar uma apresentação oral de cerca de 20 minutos com mapas e textos sobre os seguintes assuntos:

* o conflito entre as coroas portuguesa e espanhola envolvendo os Sete Povos das Missões e a colônia de Sacramento (grupo 1);
* a Revolta de Beckman, no Maranhão, no final do século XVII (grupo 2);
* a Guerra dos Mascates, em Pernambuco, entre 1710 e 1711 (grupo 3).

Se existir na escola, informe os grupos sobre a possibilidade do uso da sala de vídeo e verifique se há aparelhos para a projeção de *slides*, imagens, mapas e outros elementos visuais que poderão compor a apresentação dos seminários. Caso não existam aparelhos para essas apresentações, fale para os alunos produzirem em casa cartazes que transmitam as informações e tragam-nos no dia da apresentação. O mais difícil, em grupos grandes, é estudar e produzir de forma coletiva. Sendo assim, se julgar necessário, apresente a eles algumas das premissas sobre estudo em grupo disponíveis nas “atividades recorrentes” no “Plano de Desenvolvimento”.

Essa atividade, que incentiva os estudantes a buscar e a construir conhecimento por meio da troca de ideias e levantamento de hipóteses, contribui para o desenvolvimento das **Competências Gerais da Educação Básica no 2**, **no 4** e **no 5**. As atividades que discutem a expansão territorial brasileira favorecem o desenvolvimento da **Competência Específica de Ciências Humanas no 2** e **no 7** e das **Competências Específicas de História no 1** e **no 2.**

Etapa 3 (Aproximadamente 100 minutos/duas aulas)

Nas aulas da terceira e última etapa serão realizadas as apresentações dos grupos. Chame as equipes, uma a uma, para apresentarem o trabalho de acordo com o conteúdo e com as solicitações pertinentes a cada tema. Peça aos alunos, da plateia, que façam relatórios dos conteúdos apresentados pelos colegas.

Após as apresentações, reserve um tempo para comentários e perguntas ao grupo protagonista. Ao final de cada apresentação, complemente ou corrija o conteúdo abordado pelo grupo.

Após a apresentação do grupo 1, por exemplo, todos os alunos da turma devem saber informações a respeito das disputas entre as coroas espanhola e portuguesa envolvendo os Sete Povos das Missões e a Colônia de Sacramento, localizadas no território correspondente ao ocupado atualmente pelo Rio Grande do Sul e pelo Uruguai, respectivamente, e da guerra envolvendo indígenas e jesuítas nesse contexto. Caso as apresentações se realizem na sala de vídeo, pode ser exibido um trecho do filme *A missão*, de 1986, dirigido por Roland Joffé, para ilustrar a temática. Ao final, garanta que todos os alunos saibam que o conflito culminou na assinatura do Tratado de Badajoz, em 1801, definindo o domínio português sobre os Sete Povos das Missões e o espanhol sobre Sacramento.

Após a apresentação do grupo 2, os alunos devem estar cientes dos principais aspectos envolvidos na Revolta de Beckman, no Maranhão, no final do século XVII. É importante que saibam que, diante das dificuldades econômicas da região por causa da escassez de mão de obra e de recursos, os colonos recorreram à tentativa de escravizar indígenas. Fale do acordo não cumprido pela Coroa portuguesa de enviar escravizados para os colonos maranhenses e do desfecho da revolta, desfavorável aos Beckman.

Após a apresentação do grupo 3, assegure-se de informar aos alunos (caso o grupo não o tenha feito) que a Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco entre 1710 e 1711, eclodiu em razão das disputas entre Olinda e Recife. Destaque a contraposição entre o poder político de Olinda e a prosperidade econômica de Recife, levando em conta a insatisfação dos olindenses com a concorrência do açúcar antilhano e com as dívidas que tinham com os comerciantes de Recife (a quem chamavam de mascates).

Assegure-se de apresentar a posição política da metrópole, que aceitou o pedido dos recifenses para elevar o povoado à condição de vila, fato que extinguiu o poder político da Câmara dos Vereadores de Olinda sobre Recife e culminou no conflito em que este venceu com a ajuda metropolitana, tornando-se sede da capitania de Pernambuco.

Termine a sequência pedindo aos alunos que façam, como tarefa de casa, atividades de sistematização dos conteúdos estudados e corrija-as na próxima aula.

Avaliação

Pretendeu-se, nesta sequência, abordar temas relacionados à alteração dos limites e fronteiras que marcaram o processo histórico de expansão do território da América portuguesa. Foram apresentados os grupos e atividades econômicas envolvidas nesse processo de expansão, com destaque para a relação dos indígenas com os colonos, os jesuítas e os bandeirantes, e o processo de resistência empregado por eles às diversas formas de dominação que lhes foram impostas. Com as atividades propostas ao longo do trabalho procura-se promover o exercício das competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de oferecer a oportunidade para que os estudantes sejam protagonistas do aprendizado de forma coletiva, por meio do seminário.

A avaliação deve ser feita em todas as etapas do desenvolvimento da atividade. Podem ser avaliados a participação, o comprometimento, a organização e a criatividade dos alunos.

Durante o desenvolvimento da atividade, observe se cada aluno:

* participou, levantando questões e procurando sanar dúvidas;
* interagiu com os colegas e com você;
* participou do debate introdutório proposto no começo da sequência;
* fez o mapa solicitado ao final da primeira etapa;
* escreveu o resumo sobre os bandeirantes solicitado na segunda etapa;
* participou da apresentação do seminário;
* compreendeu os conceitos trabalhados durante a atividade.

Além dos itens anteriores, seguem questões referentes às habilidades desenvolvidas nesta sequência:

**1.** Descreva as principais características do processo de expansão do território da América portuguesa entre os séculos XVII e XVIII.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos destaquem a diversificação das atividades econômicas coloniais e a atuação de jesuítas e bandeirantes fora do âmbito litorâneo, no qual se concentravam as lavouras de cana e a produção do açúcar. Assim, com a pecuária, o tropeirismo, as bandeiras e outras expedições e o estabelecimento de missões em porções de terra que ultrapassaram os limites acordados pelo Tratado de Tordesilhas, ocorreu o processo de expansão da América portuguesa.*

**2.** Explique por que, ao longo dos séculos XVII e XVIII, bandeirantes e jesuítas se mantiveram em constantes conflitos.

*Sugestão de resposta: espera-se que os alunos relacionem os conflitos entre bandeirantes e jesuítas à questão da mão de obra indígena e à catequese. Dessa forma, precisarão explicar que os bandeirantes promoviam expedições destinadas ao apresamento de indígenas, contexto que se intensificou conforme a disponibilidade de mão de obra de africanos escravizados e de indígenas diminuiu. As expedições incidiram, então, sobre as missões, iniciando-se os conflitos entre os bandeirantes e os jesuítas, os quais estavam interessados na catequese e na exploração da mão de obra indígena no âmbito das missões.*

Após o trabalho com a sequência, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei da atividade na sala de aula com a atenção esperada? |  |  |
| Participei do debate proposto no início da sequência? |  |  |
| Fiz o mapa solicitado ao final da primeira etapa? |  |  |
| Escrevi o resumo solicitado na segunda etapa? |  |  |
| Participei da montagem do seminário, contribuindo com minha equipe? |  |  |
| Participei da apresentação do seminário em sala de aula? |  |  |
| Compreendi os conceitos trabalhados durante a realização da atividade? |  |  |